Enfrentamento de Violência de Gênero na Universidade: situações de assédio e parcerias necessárias para além das fronteiras.

Bruna Silva Oliveira, Lídia Maria Vianna Possas, UNESP de Marília, Faculdade de Filosofia e Ciências, Ciências Sociais. bs.oliveira@unesp.br, lidia.possas@unesp.br. Bolsa PIBIC - CNPq.

Palavras-Chave: *violência de gênero; universidade, América Latina*

Introdução

A pesquisa visa analisar as permanências de violência nas relações de gênero e as práticas de assédio sexual, racismo e de LGBTQIA+fobia que se mantém no interior das instituições acadêmicas mesmo com o isolamento social devido ao COVID-19 e o ensino remoto. Pretendemos nomear e identificar os comportamentos que criam um ambiente hostil, ofensivo e segregado. Acompanhando denúncias e obtendo cobertura internacional, o assédio sexual como um fenômeno social e político, ocupa o espaço de discussão em várias universidades latino-americanas que ao romperem as fronteiras com o debate vem contribuindo para adensar a compreensão da questão como sendo um problema de todas, todos e todes. A instalação de Comissões de Inquérito da ALESP, desde 2015 evidenciaram a presença de comportamento abusivos nas universidades paulistas que ganharam as mídias impressas e digitais.

Objetivo

Investir no enfrentamento das condições adversas (violência de gênero, assédio, racismo e LGBTQIA+fobia) que congestionam o ambiente acadêmico, provocando conflitos, tensões e resistências por parte dos estudantes na defesa por direitos por uma existência legal. Conhecer as propostas de ação de outras universidades junto à comunidade acadêmica nacional e latino-americana para troca de informações sobre como conduzem e enfrentam o assédio e abuso sexual, e com isso consolidar as parcerias existentes, para avaliar as práticas e as alternativas de superação em curso, propor novas políticas para o e enfrentamento e erradicação dos comportamentos abusivos

Material e Métodos

De caráter qualitativo-exploratório, a pesquisa leva em conta a análise de dados, documentos, correspondências e os marcadores sociais de gênero, de classe, de raça, sexualidade e geração que produzem as representações discursivas e simbólicas (BUTLER, 2005). A pesquisa situa-se no tempo social e de experiências do presente, focando os indivíduos em ação e captando vozes (docentes, funcionários e estudantes) através da história oral. A interseccionalidade enquanto ferramenta analítica (CRENSHAW, 1993) permitirá visibilizar concretamente a presença de distintas demandas sociais, seus sujeitos e suas agências.

Resultados e Discussão

Foram analisados 33 protocolos, dossiês e cartilhas produzidos por universidades da Argentina, da Colômbia, do Peru, do México e do Chile, sendo a maioria criado entre 2015 e 2018, como consequência de mobilização de alunes e professores, o que demonstra como essa discussão tem se mostrado urgente e relevante. Essa análise serve como base para a organização de um dossiê em parceria com o LIEG e posterior publicação.

Conclusão

Diversos autores e autoras têm indicado que a violência de gênero também acontece no ambiente universitário (Ahmed, 2021; Possas, 2018). A existência das duas CPIs são causa e consequência de uma atenção cada vez maior da mídia de casos de violência de gênero dentro das universidades. Esse cenário torna extremamente necessário a criação de políticas de enfrentamento e prevenção da violência de gênero, como protocolos, dossiês e cartilhas e fortalecimento de parcerias com universidades do Brasil e América Latina.

Agradecimentos

Agradeço à professora Lídia pela orientação e confiança, a minha família e meus amigos pelo suporte e à Beatriz pela companhia nessa luta e pesquisa.

AHMED, Sara. Complaint! Duke University Press, 2021.
BUTLER, J. Problemas de gênero. Feminismo e subversão da identidade. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.
CRENSHAW, Kimberle. A interseccionalidade da discriminação de raça e gênero. 2002.
Universidade e as relações de Poder: os coletivos estudantis e as estratégias de sobrevivência. IN: BANDEIRA, A, POSSAS, L, CABRAL, A (Org) Gênero. Identidades políticas no ec. XXI. Recife, PE-EDUPE, 2021.